



Aponte a câmera do celular para o QR Code, assista ao depoimento do jornalista palestino Motasem Dalloul e ouça o som de drones ao fundo, na Faixa de Gaza



Assista a um vídeo com o flagrante da explosão sob a Ponte Kerch, entre Rússia e Crimeia

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



GUERRAS

Israel mata 27 palestinos perto de centro de ajuda

Tanques abrem fogo contra a multidão, a 500m do posto de distribuição de alimentos, no sul da Faixa de Gaza. Exército israelense confirma incidente e anuncia investigação. ONU reage com indignação e considera "inaceitável" o ataque

» RODRIGO CRAVEIRO

Abdul Kader, 21 anos, estava entre as milhares de pessoas que se deslocavam até o centro de ajuda humanitária na região de Al Alam, a noroeste de Rafah, no sul da Faixa de Gaza. "Meu filho me contou que, a cerca de 500m da entrada do centro, tanques israelenses dispararam diretamente contra a multidão, sem qualquer aviso. Ele viu várias pessoas serem mortas e fugiu de lá", relatou ao **Correio** o jornalista palestino Motasem Dalloul.

"Kader me disse que o povo, faminto, aproximou-se dos tanques, antes de abrirem fogo. Como ambulâncias e outros carros não tiveram permissão para se aproximar da área, as pessoas carregaram os feridos da maneira que podiam até o Hospital Nasser", acrescentou. Na mensagem de áudio enviada por Dalloul pelo WhatsApp, era possível escutar o barulho de drones e uma explosão. Foi o segundo massacre em 72 horas. Ao menos 27 palestinos morreram e 157 ficaram feridos no incidente. No domingo, uma tragédia similar no mesmo local matou 31 e feriu 176.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) confirmou o incidente, as Forças de Defesa de Israel (IDF) reconheceram os disparos e o sistema ONU condenou as mortes de forma enfática. "Ataques mortais contra civis desesperados que tentavam acessar a irrisória ajuda alimentar em Gaza são inconcebíveis. Pelo terceiro dia consecutivo, pessoas foram mortas perto de um local de distribuição de ajuda administrado pela Fundação Humanitária de Gaza. (...) É necessária uma investigação rápida e imparcial sobre cada um

AFP



Palestinos observam corpos de familiares mortos por disparos de tanques israelenses, no Hospital Nasser, em Rafah: incidentes repetidos

desses ataques, e os responsáveis devem ser responsabilizados. Ataques direcionados a civis constituem uma grave violação do direito internacional e um crime de guerra", afirmou, em nota, Volker Turk, alto comissário da ONU para os Direitos Humanos.

"Escolha sombria"

De acordo com ele, os palestinos têm sido confrontados com a mais sombria das escolhas:

morrer de fome ou correr o risco de serem mortos ao tentarem acessar a escassa comida disponibilizada pelo mecanismo militarizado de assistência humanitária de Israel. "A ameaça da fome, junto de 20 meses de matança de civis, destruição em grande escala, repetidos deslocamentos forçados (...) também constituem elementos dos crimes mais graves segundo o direito internacional", advertiu Turk.

Porta-voz do Escritório da

ONU para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), Jens Laerke disse ao **Correio** que "equipes médicas confirmaram a morte de mais de duas dúzias de pessoas, após incidente em que palestinos que buscavam comida em novos locais militarizados foram alvejados".

O secretário-geral da ONU, António Guterres, classificou o massacre como "inaceitável". "Civis estão arriscando — e em muitas ocasiões perdendo

— suas vidas para ter comida. Ele reforçou o pedido por uma "investigação imediata e independente". "As necessidades básicas da população de Gaza são enormes e não estão sendo atendidas. Israel tem obrigações claras, sob o direito internacional humanitário, de concordar e facilitar a ajuda humanitária a todos os civis que dela necessitem", destacou. Segundo o CICV, o hospital de campanha que a entidade mantém em Rafah "recebeu um

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Pessoas famintas jamais deveriam ser forçadas a arriscar suas vidas para comer. Por quanto tempo mais a comunidade internacional permitirá que essa situação atroz continue? A ONU tem a ajuda. Temos a rede de distribuição para levá-la às pessoas com segurança e dignidade. Podemos fazer isso hoje mesmo."

Jens Laerke, porta-voz do Escritório da ONU para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)

fluxo massivo de 184 pacientes; 19 deles foram declarados mortos ao chegarem e outros oito sucumbiram aos seus ferimentos pouco depois".

Em comunicado, as Forças de Defesa de Israel (IDF) informaram que, "durante o movimento da multidão ao longo das rotas designadas em direção ao local de distribuição de ajuda — a aproximadamente meio quilômetro do local —, tropas identificaram vários suspeitos se movendo em sua direção".

A nota acrescenta que os soldados fizeram disparos de advertência contra os "suspeitos", que teriam se desviado da rota determinada pelo Exército. "Depois que eles falharam em recuar, tiros adicionais foram disparados perto dos suspeitos, que avançaram em direção às tropas. As IDF estão cientes dos relatos de vítimas, e os detalhes do incidente estão sendo investigados", acrescenta o comunicado.

Serviço de Segurança Ucrainiano/AFP



Imagem de vídeo mostra explosão ao lado de pilar da Ponte Kerch

Ucrânia explode partes de ponte na Crimeia

Dois dias depois de uma operação sem precedentes que usou drones para destruir 41 bombardeiros russos em bases na Sibéria, a 4 mil quilômetros da fronteira, a Ucrânia utilizou explosivos submersos para danificar a Ponte Kerch, que liga a Rússia à Península da Crimeia, anexada em 2014. O Serviço de Segurança Ucrainiano (SBU) reivindicou a autoria do ataque e divulgou a

imagem de uma explosão próxima a um pilar. De acordo com o SBU, os suportes da ponte foram "explodidos" com 1.100kg de trinitroglicerina, o que "danificou severamente" o nível inferior dos suportes.

Olexiy Haran — especialista em política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla — disse ao **Correio** que a operação, cujo planejamento durou meses, mostra a capacidade

da Ucrânia de atacar não apenas na superfície do Mar Negro, com drones navais, mas também em ações submarinas. "É uma mensagem simbólica importante, principalmente no contexto das ofensivas anteriores, como a operação que destruiu bombardeiros russos. Trata-se de uma guerra simétrica. Os eventos mostram que a Ucrânia pode provocar danos consideráveis à Rússia."

Diretor da Rede de Pesquisa Geopolítica, em Kiev, o estrategista militar Mykhailo Samus lembrou à reportagem que não é a primeira vez que a Ponte Kerch é alvejada. "Esse desdobramento é algo absolutamente natural. A Ponte Kerch é ilegal, por causa da ocupação e da anexação da Crimeia pela Rússia. Por isso, a posição oficial da Ucrânia defende a destruição da estrutura." (RC)

COREIA DO SUL

Oposição elege presidente liberal

O candidato de centro-esquerda Lee Jae Myung venceu as eleições presidenciais na Coreia do Sul, marcadas por uma participação maciça após seis meses de caos político, resultante da proclamação da lei marcial. Depois da apuração de mais de 98% das urnas, Lee venceu com 49,2% dos votos contra 41,5% do rival, o conservador Kim Moon Soo, segundo números publicados pela comissão eleitoral.

"Aceito humildemente a escolha do povo. Parabéns ao candidato eleito, Lee Jae Myung", declarou Kim à imprensa em Seul. O novo presidente da Coreia do Sul, que assumirá as funções hoje, prometeu "não frustrar as expectativas do povo".

"Pode ser que tenhamos pontos de vista diferentes, posições diferentes e usemos cores diferentes durante um tempo. Mas, hoje, somos o mesmo povo orgulhoso desta grande nação. Caminhemos juntos", disse o político de 61 anos a seus apoiadores.

Assim como fez durante toda a sua campanha, Lee — que esteve à beira da morte no ano passado após ser esfaqueado na rua por um de seus detratores — discursou protegido por um vidro blindado e um forte contingente policial.

Comparecimento

Os sul-coreanos compareceram maciçamente às seções de

votação para eleger o novo chefe de Estado e pôr fim à instabilidade institucional, provocada pela tentativa fracassada do ex-presidente Yoon Suk Yeol de decretar lei marcial. A taxa de participação nas eleições foi de 79,4%, a mais alta em 28 anos.

Lee Jae Myung, líder do Partido Democrata, era apontado como o favorito, à frente do ex-ministro Kim Moon Soo, de 73 anos, do Partido do Poder Popular, o mesmo do presidente desposto Yoon.

Assim que os resultados das pesquisas foram anunciados, a sala do Parlamento ocupada pelos militantes do Partido Democrata foi tomada por aplausos e comemorações para Lee Jae

Myung. O vencedor das eleições enfrentará vários problemas, incluindo a crise provocada pelas tarifas impostas pelo presidente americano, Donald Trump, ao comércio internacional, que prejudicaram a economia exportadora da aliada Coreia do Sul.

Também enfrentará uma das menores taxas de natalidade do mundo e a crescente beligerância da Coreia do Norte, com seu arsenal militar em constante expansão. No entanto, de acordo com analistas, os eleitores esperam, em particular, que a votação vire a página da fracassada lei marcial de Yoon, que deixou a Coreia do Sul sem liderança durante os primeiros meses de governo Trump.

Anthony Wallace/AFP



Lee Jae-myung (C) acena para os eleitores, ao lado da esposa, em Seul

A quarta maior economia asiática atravessa instabilidade desde dezembro, quando o conservador Yoon declarou lei marcial e mandou o Exército para a

Assembleia Nacional, dominada pela oposição. "Nunca mais as armas serão usadas para intimidar o povo como parte de um golpe militar", disse Lee.